



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA/BAIXO TOCANTINS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM  
PARFOR**

**ELZENIRA BENEDITA MACÊDO DA SILVA**

**O ENSINO DA GRAMÁTICA ATRAVÉS DA LEITURA: UMA EXPERI-  
ÊNCIA COM MONTEIRO LOBATO**

**ABAETETUBA – PARÁ**

**2013**

**ELZENIRA BENEDITA MACÊDO DA SILVA**

**O ENSINO DA GRAMÁTICA ATRAVÉS DA LEITURA: UMA EXPERI-  
ÊNCIA COM MONTEIRO LOBATO**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Faculdade da Linguagem do Campus do Baixo Tocantins (UFPA- PARFOR) como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciatura em Língua Portuguesa, orientada pelo ProfºDrº Benilton Cruz.

**ABAETETUBA – PARÁ**

**2013**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**  
**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

S586e Silva, Elzenira Benedita Macêdo da.  
O ensino da gramática através da leitura: : uma experiência com  
Monteiro Lobato / Elzenira Benedita Macêdo da Silva. — 2013.  
58 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Benilton Lobato Cruz  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2013.

1. Monteiro Lobato. 2. Gramática. 3. Estudos. 4.  
Resultados. 5. Língua portuguesa. I. Título.

CDD 370

---

**ELZENIRA BENEDITA MACÊDO DA SILVA**

**O ENSINO DA GRAMÁTICA ATRAVÉS DA LEITURA: UMA EXPERI-  
ÊNCIA COM MONTEIRO LOBATO**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Faculdade da Linguagem do Campus do Baixo Tocantins (UFPA- PARFOR) para conclusão do curso de Licenciatura em Letras.

Data da Aprovação: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

PRIMEIRO EXAMINADOR: \_\_\_\_\_

SEGUNDO EXAMINADOR: \_\_\_\_\_

TERCEIRO EXAMINADOR: \_\_\_\_\_

Ao meu filho Sérgio Gabriel, razão do meu viver, maior inspiração da minha vida pessoal e profissional.

## **AGRADECIMENTOS**

Meu eterno agradecimento a Deus por ter me ajudado a superar todos os obstáculos surgidos durante minha vida acadêmica e no decorrer da realização desse trabalho.

Ao meu filho Sérgio Gabriel, que muitas vezes ficou sem meus cuidados e carinhos nas horas em que eu me dediquei a esta monografia.

Aos meus Pais Quintino e Elzira (IN MEMÒRIA).

Aos meus irmãos e sobrinhos pelo exemplo de vida, incentivo e força durante a minha formação.

A minha sogra Maria do Socorro que não mediu esforços para cuidar do meu filho quando eu estava estudando.

Ao Professor Drº Benilton Cruz, pelas valiosas orientações durante o processo de produção desta pesquisa.

Ao amigo Adiel pela amizade e companheirismo.

A todas as pessoas, que de forma direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização do curso, meus agradecimentos.

“Não há como salvar o ensino da língua materna com TEORIA(S), por se tratar de uma PRÁTICA cuja ‘teoria’ é um pré-requisito interno, implícito, saber natural.”

**CELSO PEDRO LUFTH**

## RESUMO

Este estudo objetivou verificar a possibilidade de se desenvolver um processo de ensino-aprendizagem utilizando a obra “Emília no País da Gramática” de Monteiro Lobato através de um estudo aplicado tendo como sujeitos da pesquisa alunos do 6º ano da Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor Basílio de Carvalho, localizada no município de Abaetetuba. Partiu-se primeiramente de uma análise bibliográfica sobre o autor e sua obra. Tomou-se como pressupostos teóricos para análise dos elementos gramaticais a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Cunha e Cintra (2008). Utilizou-se, também, como ponto de apoio, as indicações de Coutinho (1978) sobre os aspectos literários da obra. Na análise da composição Lobatiana, foram estudados quatro capítulos: “Gente Importante e gente pobre”; “Em Pleno mar dos Substantivos”; “Entre os Adjetivos” e “Artigos e Numerais” durante intervenção com os alunos, sendo que durante a leitura aplicou-se atividades de verificação de aprendizagem. Os resultados obtidos apontaram para a afirmação de que a obra em questão é uma prática inovadora de se ensinar e aprender o funcionamento da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Monteiro Lobato. Gramática. Estudo. Resultados. Língua Portuguesa.

## ABSTRACT

This study aimed to verify the possibility to develop a teaching-learning process using the "**Emilia no País da Gramática**" of Monteiro Lobato through a study applied research subjects with the students of the 6th year of primary and secondary Education School Professor Basil of oak, located in the city of Abaetetuba. First came a bibliographic analysis about the author and his work. Took as theoretical assumptions for analysis of grammatical elements the *New Contemporary Portuguese Grammar* of wedge Cunha and Cintra (2008). It was used also as a point of support, the signs of Coutinho (1978) on the literary aspects of the work. In the analysis of Lobatiana composition, were studied four chapters: "Important People and poor people,"; "In the sea of nouns"; "Between the Adjectives" and "articles and numerals" during intervention with students, and while reading applied learning scanning activities. The results pointed to the statement that the work in question is an innovative practice of teaching and learning the operation of the Portuguese Language.

Keywords: Monteiro Lobato, grammar, study, results, Portuguese Language.

## SUMÁRIO

|                                                                                    |           |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Introdução.....</b>                                                             | <b>11</b> |
| <b>1 Monteiro Lobato .....</b>                                                     | <b>13</b> |
| <b>1.1 Vida e obra do autor.....</b>                                               | <b>13</b> |
| <b>1.2 Características da obra “Emília no País da Gramática” .....</b>             | <b>15</b> |
| <b>1.3 A Gramática e a Literatura.....</b>                                         | <b>16</b> |
| <b>1.3.1 Gramática: Pressupostos.....</b>                                          | <b>16</b> |
| <b>1.3.2 Literatura: Pressupostos .....</b>                                        | <b>18</b> |
| <b>1.4 A Gramática na obra “Emília no País da Gramática” .....</b>                 | <b>20</b> |
| <b>2 Emília no País da Gramática.....</b>                                          | <b>23</b> |
| <b>2.1 A leitura de Monteiro Lobato no 6º Ano do Ensino Fundamen-<br/>tal.....</b> | <b>23</b> |
| <b>2.2 Aplicação da Metodologia de Aprendizagem: Os Substanti-<br/>vos.....</b>    | <b>24</b> |
| <b>2.3 Aplicação da Metodologia de Aprendizagem: Os Adjeti-<br/>vos.....</b>       | <b>33</b> |
| <b>2.4 Aplicação da Metodologia de Aprendizagem: Artigos e Nume-<br/>rais.....</b> | <b>35</b> |

|          |                                                   |           |
|----------|---------------------------------------------------|-----------|
| <b>3</b> | <b>Dados e resultados do Estudo Aplicado.....</b> | <b>38</b> |
| <b>4</b> | <b>Conclusão.....</b>                             | <b>43</b> |
|          | <b>Referências Bibliográficas.....</b>            | <b>45</b> |
|          | <b>Apêndice.....</b>                              | <b>48</b> |

## INTRODUÇÃO

O ensino e a aprendizagem da Gramática Normativa na escola regular foram e ainda são processos de difíceis aplicações, devido as suas normas e regras, muitas das vezes, ensinadas através do método da decoreba. Portanto, toda e qualquer proposta de tornar o estudo da gramática mais agradável e prazeroso deve ser bem-vindo tanto por professores de Língua Portuguesa como para os alunos.

Monteiro Lobato na obra “Emília no País da Gramática” mostra que é possível ensinar e aprender gramática de forma mais dinâmica através da visão literária. O autor esclarece que a gramática é mais que um amontoado de conteúdos ao brincar com elementos linguísticos dando vida a eles. Por isso, este trabalho prioriza duas direções: A identificação desses elementos presentes na obra e a verificação da eficácia da aplicação de atividades de intervenção utilizando como metodologia de ensino-aprendizagem os conteúdos presentes em “Emília no País da Gramática”.

A presente pesquisa se desenvolveu seguindo algumas etapas: primeiramente, foi preciso realizar estudos sobre Gramática Normativa, Literatura buscando informações que mostassem a relação existente entre esses ramos do conhecimento, em que uma poderia interferir na outra. Depois disso, iniciou-se uma análise da vida do autor e, conseqüentemente da obra em questão, com o intuito de verificar as características didáticas presentes em trechos de “Emília no País da Gramática” que poderia ser abordados no estudo aplicado.

Seguindo essas etapas, o trabalho compõe-se de uma parte introdutória, dois capítulos para apresentar a pesquisa bibliográfica e estudo aplicado, um capítulo de análise do estudo aplicado seguido da conclusão e das referências. A introdução tem por finalidade apresentar o trabalho contextualizando-o no conjunto de estudos gramaticais e destacar os pontos principais da pesquisa.

No primeiro capítulo, encontra-se a apresentação da vida do autor para se entender suas ideias presentes na obra. São apresentados os fatos mais importantes da História de Lobato, suas influências literárias e seus trabalhos no decorrer dos tempos. Em seguida, faz-se um apanhado das características da obra, apontando os traços literários do autor como gosto pela de linguagem simples, coloquial.

Posteriormente, ainda no capítulo I, são mencionados os pressupostos teóricos sobre Gramática Normativa e Literatura que irão nortear o desenvolvimento desta pesqui-

sa. Conceitos como a classificação de Travaglia (2006) e Fávero (2006) sobre Gramática Normativa. Os estudos de Matoso Câmara Jr e, principalmente, as teorias gramaticais de Celso Cunha e Lindley Cintra que fundamentaram a base linguística desse trabalho.

No capítulo II, Como forma de verificar a possibilidade de se utilizar a obra Lobatiana “Emília no País da Gramática”, como metodologia de ensino-aprendizagem sobre a Gramática da Língua Portuguesa, foram aplicadas atividades cognitivas com alunos de 10 a 13 anos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor Basílio de Carvalho, localizada na Avenida Barão do Rio Branco no município de Abaetetuba no Estado do Pará. Com base nos pressupostos teóricos citados anteriormente, foram feitas leituras de trechos dos capítulos III “Gente Importante e gente pobre”; IV “Em Pleno mar dos Substantivos”; V “Entre os Adjetivos” e VII “Artigos e Numerais” e execução de atividades de verificação de aprendizagem.

No capítulo III são apresentados os dados e resultados obtidos sobre a aplicação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Para realizar a análise dos dados optou-se por fazer uma avaliação qualitativa. Neste caso, deu-se importância na verificação da viabilidade da obra estudada como metodologia de aplicação de aprendizagem.

Após a análise, tem-se a conclusão. São feitas as considerações sobre importância de ser ter mais obras literárias direcionando processos de ensino-aprendizagem. Além disso, são apresentados dados importantes notados durante a pesquisa, os aspectos positivos e negativos, e o aproveitamento pelos alunos das atividades executadas. Seguem-se as referências utilizadas para elaboração deste trabalho.

# 1MONTEIRO LOBATO

## 1.1 VIDA E OBRA DO AUTOR

Produzir textos, criando mundos imaginários que, às vezes, são tão verossímeis que induzem determinados comportamentos, atitudes, é uma habilidade que poucos possuem. Monteiro Lobato destaca-se entre àqueles capazes de oferecer vida e imaginação às personagens de obras literárias.

Segundo Cassiano (2000) José Bento Renato Monteiro Lobato nasceu em 18 de Abril de 1882, em Taubaté cidade do Estado de São Paulo. Com onze anos, em 1893, começou a estudar no colégio, São João Evangelista. Em 1897 foi para São Paulo e prestou exames das matérias estudadas em Taubaté, mas foi reprovado retornando a cidade natal.

Retornando ao colégio Paulista, no interior, começa a ter mais contato com a literatura brasileira, principalmente infantil. Lobato começa a despontar produzindo pequenos contos para jornais publicados na escola entre eles “Pátria”, “H2S”, e o “Guarany”, utiliza-se dos pseudônimos Josben e Nhô Dito. Em 1899 decidiu então participar de sessões do Grêmio Literário Álvares de Azevedo do Instituto Ciências e Letras. Aos dezoito anos entrou para o mundo acadêmico na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco.

Diplomado em Direito, Monteiro, regressou de São Paulo para Taubaté. Em 1907 foi nomeado promotor público em Areias interior de Paulista. Já em 1911, passou a exercer atividades de fazendeiro ao herdar a fazenda Buquira, fonte de inspiração para criação da obra “Jeca Tatu”, uma de suas grandes obras. Em 1917, enfrentou dificuldades e vendeu a fazenda retornando para a cidade de São Paulo. Entre esses acontecimentos escreveu para jornais e revistas como: Gazeta de Notícias do Rio, Tribuna de Santos e outros.

No ano de 1916, em Caçapava no Estado São Paulo, funda a revista “Paraíba”. Em 20 de Dezembro de 1918 publicou “Paranoia e Mistificação” uma crítica construtiva a exposição de pintura de Anita Malfatti que culminaria como o estopim para a criação da “Semana de Arte Moderna em 1922”. Neste mesmo ano adquiriu a Revista do Brasil.

O negócio cresceu e levou Lobato e seu colaborador, Octalles Marcondes Ferreira, a fundarem, em 1920, a Monteiro Lobato e Cia. Em 1924, montam o maior parque gráfico da América Latina, no bairro do Brás no Estado de São Paulo. Com os negócios em expansão, a

Monteiro e Cia precisou se adequar começando pela denominação passando ao de Companhia Gráfica Editora Monteiro Lobato e Cia.

Este foi um fato importantíssimo para as produções literárias brasileiras já que nessa época os livros eram impressos em Portugal e com uma qualidade precária, problema corrigido com uma empresa brasileira que tinha a frente à eficiência de Monteiro. Mas dificuldades financeiras e de materiais fizeram a empresa de Lobato decretar falência.

Octalles Marcondes Ferreira não desiste dos ideais de Monteiro Lobato e funda “a Cia. e Editora Nacional”, com as mesmas diretrizes da editora que entrou em falência. Marcondes conseguiu publicar excelentes produções e manteve-se no mercado.

Em 1943, Cassiano (2000) cita que fora fundada a editora Brasiliense por Caio da Silva Prado, Leandro Dupré, Hermes Lima, Artur Neves e Caio Prado Júnior. Monteiro torna-se sócio dessa empresa e, em 1945, organiza o legado de sua vida literária para publicação na referida editora.

Monteiro Lobato, em 1948, sofre um Colapso e morre, em São Paulo. Escritor de coragem e carisma com as crianças. Escrevia o que elas queriam ler, viaja num mundo de imaginação. Na última entrevista dada a rádio Record, diz “a melhor obra é aquela que mais dinheiro me deu”, mas sabia que por trás da quantidade de dinheiro existia uma qualidade imensurável, capaz de conquistar adultos e crianças. É considerado o principal nome da literatura infantil brasileira.

A primeira obra lançada por Lobato foi “A menina do narizinho arrebitado” em 1920. A partir daí a vida literária do autor organiza-se em 32 volumes. Na primeira série com a divisão em Literatura Geral, onze volumes, tendo como destaque Urupês. Na segunda série tem-se a Literatura Infantil com doze volumes. A última série é composta nove volume contendo Traduções e Adaptações.

As Traduções são constituídas por contos de fadas e contos de Andersen. Vincula-se também nesta categoria a obra “Alice no País das Maravilhas”. Enfim termina-se com as produções de Robin Hood e Robinson Crusuoe.

Escreveu obras importantíssimas para a construção de uma verdadeira literatura infantil brasileira. Para D’Onofrio (2005, p. 131-133) “as personagens são fundamentais para um texto literário, pois desencadeiam as ações que fazem com que a história proceda de acordo com o esperado pelo autor”.

Monteiro soube com maestria criar personagens que encantaram leitores, a mais marcante foi a boneca “Emília” que junto com Narizinho, Pedrinho, Dona Benta, Tia Nastácia, Marquês de Rabicó, a vaca Mocha, o burro conselheiro, Visconde de Sabugosa e o rinoceronte Quindim davam vida a saga Lobatiana “O Sítio do Pica-Pau Amarelo”.

Foi um escritor diversificado, contribuindo muito com as várias ciências e com os estudantes ao abordar em algumas obras temas de difícil compreensão nos ambientes escolares como: Aritmética da Emília, Geografia de dona Benta, A Reforma da Natureza. Em 1933, Lobato comenta com Anísio Teixeira “Estou escrevendo ‘Emília no País da Gramática’ [...]. Inda agora fiz a entrevista de Emília, na qualidade de repórter do Grito do Pica-Pau Amarelo, um jornal que ela vai fundar [...]” (NUNES, 2000, P. 30-31).

## **1.2 CARACTERÍSTICAS DA OBRA “EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA”**

Lobato publica “Emília no País da Gramática”, em 1934. Um livro de literatura infantil em que o autor denuncia as formas de ensinar determinados conceitos gramaticais pregados pela escola, que utilizava metodologias que reprimiam. Demonstrou, nessa obra, sua indignação com certas teorias da Língua Portuguesa. Tal insatisfação fora gerada desde a infância quando o autor fora reprovado em duas provas de gramática. Fato percebido e constatado em uma carta destinada a sua mãe em que estava escrito

Ontem errei na prova oral de Português e fiz uma boa prova. Todos os que viram disseram que eu tinha tirado plenamente, mas quando fui ver eu estava inabilitado. Creio que é engano... A minha prova escrita foi boa e a oral também. Eu vi na prova escrita uns seis rapazes que não sabiam nada, que me perguntavam tudo, que colavam.... serem aprovados. Na oral vi rapazes que diziam que ‘pouquíssimo’ era advérbio; ‘fortes’ não sabiam o que era, saíram aprovados. E eu que respondi tudo saí inabilitado. (LOBATO, 1970 apud LAJOLO, 2008, p.15).

Na obra, é criado um país habitado por elementos gramaticais “vivos”. Neste lugar, a Língua Portuguesa e suas estruturas ganham essências dinâmicas. Vivem de acordo com a evolução da gramática mais seguindo um único objetivo: fugir da decoreba de regras gramaticais propostas pela escola da época e que até hoje existem. A proposta de “Emília no País da Gramática” é tornar o estudo de gramática algo prazeroso, agradável, utilizando a literatura como suporte. Lobato, genialmente, usou o lúdico para tornar sua produção mais atrativa.

Mais do que leitores, ele conquistou estudantes, incentivando-os a embarcarem em viagens emocionantes pelo mundo das palavras.

A estrutura da obra foi organizada em vinte e sete capítulos em que o autor preocupava-se com a linguagem aplicada, tornando-a compreensível para as crianças. Segundo Coelho (2006) “Lobato é fluente, coloquial, objetivo, despojado e sem retórica ou rodeios”. Além disso, a linguagem utilizada na obra é rica em sonoridade e ritmo. Monteiro cria, com muita categoria, uma produção paradidática, transmitindo ficção com instrução, utilizando métodos didáticos e pedagógicos, no momento em que se utiliza de elementos literários como personagens, espaço e tempo para ensinar determinada teoria.

O Livro “Emília no País da Gramática” é Paradidático, pois, segundo Azevedo (2010) “Os livros paradidáticos são utilitários e auxiliam o ensino por meio de seu conteúdo de forma complementar ao currículo”. Paradidático no momento, por exemplo, que transforma seres inanimados para animados para despertar a imaginação da criança, incentivando a imaginar cenários, situações, enfim, apreendendo sua atenção, mas com objetivo também de ensinar uma teoria com prazer.

As personagens da obra são apresentadas também em ilustrações utilizando cores variadas e fortes para conquistar a atenção dos leitores, principalmente, as crianças. “A criança pode ser representada pelas personagens de uma obra, sejam animais ou bonecos, que expressem o que está no interior dela.” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2002, p. 111-112).

## **1.3 A GRAMÁTICA E A LITERATURA**

### **1.3.1 GRAMÁTICA: PRESSUPOSTOS**

Obras como “Emília no País da Gramática” abarcam aspectos literários que condicionam o uso da Gramática. Em especial, nesta produção de Monteiro Lobato o ensino de Gramática é abordado de forma atrativa, misturando conceitos linguísticos com a imaginação literária.

A interpretação e compreensão da obra de Lobato passam pelo conhecer os possíveis conceitos de Gramática e Literatura. De acordo com Travaglia (2006) há três concepções de gramática: Normativa, Descritiva e Internalizada.

Na primeira concepção, a Gramática Normativa é conceituada como um sistema de normas para todos aqueles que querem escrever e falar bem. Quando se utiliza dessas normas está se utilizando a forma padrão da norma culta de nossa língua materna. Existem, nessa modalidade linguística, vários modos de se incluir determinada expressão como membro desse grupo linguístico.

Portanto, A Gramática Normativa estabelece regras e prescreve normas, priorizando mais a escrita do que a fala. Tendo, então, como objetivo principal o estabelecimento de regras de como se deve utilizar a escrita, deixando de lado as outras variedades.

A segunda Concepção de Gramática, a Descritiva, aborda a descrição da forma e do funcionamento da língua. Seria um conjunto de regras encontradas nos dados após análise seguindo determinadas teorias. Portanto, essas regras seriam usadas na construção de enunciados reais, produzidos pelos seus falantes. Isso somente ocorreria após fazer a análise da língua e verificar em quais situações essas regras podem ser aplicadas, respeitando os fatores gramaticais e não gramaticais da língua.

Em suma, A Gramática Descritiva, descreve e registra as variedades linguísticas, em determinado momento, que serão sustentadas por mecanismos e fatores que justifiquem seus funcionamentos.

Já a Gramática Internalizada trata-se de um conjunto de regras e variedades que o usuário da mesma internaliza ou adquire no meio em que está inserido. Cabendo a ele usá-la ou não.

Na visão de Fávero (2006), a respeito da Gramática Normativa, ela “descreve, compara, prescreve normas para o bem falar e escrever”. Esta abordagem estabelece, portanto, parâmetros de definição do uso correto ou não da língua.

Câmara Jr (1986) considera a Gramática Normativa como “conjunto de prescrições que se estabelecem para impor uma norma linguística no uso falado ou escrito”. Na língua escrita à base é o uso literário feito por escritores de determinada época, o que condiciona as estruturas dos livros didáticos de ensino da língua e, conseqüentemente, as formas de se ministrar aulas de Língua Portuguesa. Para ele “norma” é um conjunto de hábitos vigente no lugar ou classe social mais prestigiosa no País.

Destaca-se, também, a “Nova Gramática do Português Contemporâneo” de Celso Cunha e Lindley Cintra (2008) que trata a Gramática Normativa como uma tentativa de descrever a Língua Portuguesa atualmente, considerando sua forma culta, ou seja, o uso da língua de

acordo como a têm utilizado os escritores portugueses, brasileiros e africanos do Romantismo até os dias atuais. Os autores, no entanto, destacam também que a linguagem coloquial tem sua importância na obra, principalmente, nos empregos das formas idiomáticas.

Diante desses pensadores e pesquisadores, decidiu-se adotar neste trabalho a perspectiva teórica metodológica abordada na “Nova Gramática do Português Contemporâneo” de Celso Cunha e Lindley Cintra (2008) como suporte de análise da obra “Emília no País da Gramática” proposta nesta pesquisa.

### 1.3.2 LITERATURA: PRESSUPOSTOS

Considerando a concepção feita por Mattoso Câmara Júnior (1986) de que o uso literário realizado por grandes autores é a base da língua escrita a obra “Emília no País da Gramática” é uma produção diferenciada no momento que usa a literatura na abordagem de uma teoria como é a gramática. Devido a isso, escolheu-se como objeto de análise esta magnífica obra literária como ponto básico de metodologia de aplicação de aprendizagem.

Os aspectos literários presentes na obra Lobatiana são fundamentais no atrair alunos para leitura de normas e regras gramaticais odiadas por muitos.

Literatura vista como a “arte de compor escritos artísticos, em prosa ou em verso, de acordo com os princípios teóricos e práticos, o exercício dessa arte ou da eloquência e poesia” (Dicionário de Português Michaelis 15/04/2013).

Segundo Coutinho (1978) na obra “Notas de Teorias Literárias”, a literatura, assim como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada, através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Ele considera “a literatura antes como um documento do que como ‘poesia’” (COUTINHO, 1975, p. 133).

Antônio Cândido considera Literatura como

A arte, e, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade.. (CÂNDIDO, 1972, p. 53).

Bosi faz uma reflexão ao considerar literatura, ou melhor, uma obra literária, como um processo, sendo uma “atividade literária, assim como toda obra de arte, ultrapassa toda especificidade individual e se torna um instrumento de enorme importância para a formação e a caracterização da cultura de um povo.” (BOSI, 2012).

Moisés (2000) considera a literatura como a expressão dos conteúdos da ficção, ou da imaginação, por meio de palavras de sentido múltiplo e pessoal, ou seja, literatura é naturalmente ficção.

Monteiro Lobato é o nome mais expressivo de uma modalidade de literatura denominada infanto-juvenil destinada às crianças e jovens adolescentes. Essa modalidade de literatura tem seu aparecimento, nas primeiras décadas do século XX, tendo como marco o lançamento de *Narizinho Arrebitado: segundo livro de leitura para uso para as escolas primárias*, de Monteiro Lobato, em 1921. A partir daí, viu-se nas “obras Lobato algo que transcendia a questão didática pela renovação temática e linguística e o forte apelo pela imaginação” (ARROYO, 1990).

Para Coelho (2000) Lobato inaugurou um novo modo de utilizar a literatura, considerando que

No novo panorama cultural daquele início de século, o livro de Lobato vinha abrir um novo caminho literário. Superava os esquemas tradicionais e, ‘sem revolução’, isto é, sem tentar derrubar os velhos valores e preconceitos, por meio de ‘escândalo’ público, acabou por abalá-los por meio do riso, do ludismo, da inteligência construtiva. Através dos anos e de dezenas de novos títulos, Lobato foi conscientemente aprofundando suas invenções do ‘novo’ e tornando suas histórias cada vez mais modernas, mais ‘sintonizadas’ com o novo mundo que o progresso trazia para o século XX. (COELHO, 2000, p. 149)

Essas transformações no produzir obras literárias acompanharam as mudanças sociais da época, principalmente, a modernização do Brasil, que favoreceu a introdução de novos produtos culturais. Esse panorama favoreceu a expansão da literatura infantil brasileira, que ocorreu entre 1920 e 1945, devido à expansão da indústria, aumento da escolarização de grupos urbanos o que provocou o aparecimento de um maior número de consumidores (LAJOLO; ZILBERMAN, 1991).

Monteiro Lobato, então, em suas obras incentivou o prazer pela literatura, inovando na linguagem e conduzindo a imaginação. Segundo Perroti (1986) Lobato “atuou exatamente como uma fratura no nível que até então unificava tudo o que se produzia para criança e o jovem no país, em termos de literatura: o discurso utilitário”. Isso quer dizer que é totalmente viável superar o utilitarismo da literatura por meio do estético e quando isso acontece, as con-

sequências são obras que trazem prazer em ler. E, isso está muito presente em “Emília no País da Gramática”, sendo uma produção literária em que o leitor sente prazer em ler, sendo que os conceitos gramaticais são absorvidos intuitivamente, sem “pressão” em aprender.

Considerando essas afirmações pode considerar uma relação significativa entre Literatura e Educação. Cabe avaliar a relação que pode ocorrer entre elementos literários e gramaticais, sendo uma das buscas dessa pesquisa através do estudo aplicado presente neste trabalho.

A concepção de Literatura adotada por Coutinho (1978) é o pressuposto teórico literário adotado para análise feita na obra “Emília no País da Gramática”.

## **1.4 A GRAMÁTICA NA OBRA “EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA”**

Monteiro Lobato através da personagem principal a “boneca Emília” representa todos aqueles que não conseguem entender as regras e normas presente nas estruturas linguísticas que compõem uma gramática.

Essa fantástica obra começa quando o catedrático Quindim guia Emília, Pedrinho, Narizinho e Visconde pelas cidades do imaginário país da gramática. Tem-se, a partir desse momento, uma incursão pelo conhecimento das estruturas da Língua Portuguesa.

Percebe-se que até o décimo sétimo capítulo há uma preocupação em estudar a palavra em sua forma, ou seja, Monteiro faz um estudo Morfológico. Segundo o que diz Sândalo (1999, p.181) a “Morfologia é definida como componente da gramática que trata da estrutura interna das palavras”.

Passando por diversas cidades - Lobato - transformou os conceitos de gramática normativa vigentes em cidades e pessoas - a turma vai descobrindo e discutindo sobre as estruturas linguísticas do português. Na cidade de Portugália, estão as palavras da Língua Portuguesa. Em Anglópolis estão as palavras Inglesas. Já em Galópolis vivem as palavras francesas. As palavras espanholas habitam Castelópolis e em Italópolis vivem as palavras Italianas. Tais diversidades de cidades mostra a heterogeneidade da Língua Portuguesa utilizada no Brasil. Emília destaca, além dessas cidades, duas outras quase mortas. As cidades do latim e do grego.

A viagem continua pelo mundo da Fonética e da Fonologia. Percebe-se que os sons começam a juntar-se e formar sílabas, as quais se transformam em palavras. Em seguida, são

mencionados os nomes dado as palavras de acordo com a tonicidade das sílabas. As personagens Emília e Quindim criticam os gramáticos devido aos nomes dados as sílabas de som forte. No segundo capítulo, Portugalá, é visitado o “Arcaísmo”, um bairro de Portugalá, habitado por palavras já em desuso, mostrando que toda língua é dinâmica e evolui. Quando isso não acontece é por que esta morta (FARACO, 1998).

Quando a língua é viva, dinâmica, novas palavras surgem são os “Neologismos” que para Monteiro devem amadurecer e servir aos homens. Enquanto isso não ocorrer, são considerados não tão importantes para a Língua Portuguesa. Esse fato reflete a opinião dos gramáticos mais tradicionais em não aceitar o dinamismo, a evolução verificada na fala. Na obra há uma crítica em relação a esses gramáticos que não aceitam as variações linguísticas.

Continuando a viagem as personagens se deparam com o principal elemento morfológico: Os Substantivos. “Sem eles seria impossível haver linguagem, porque os substantivos é que dão o nome a todos os seres vivos a todas as coisas. Por isso se chamam substantivos, como quem diz que indicam a substância de tudo” (LOBATO, 1987, p.20). Há uma importante abordagem sobre essa classe de palavras e suas flexões.

Deixando o ambiente dos substantivos a turma chega à casa dos Adjetivos e notam que eles estão sempre acompanhados dos Substantivos, pois, são àqueles que caracterizam, determinam, qualificam os nomes.

Surgem os Pronomes. Essas palavras vivem encostadas nos verbos. Os primeiros que a turma de Emília conhece são os Pronomes Pessoais. Os Pronomes Eu, Tu, Ele ou Ela, Nós, Vós, Eles ou Elas têm como subordinados os Pronomes Pessoais Oblíquos Me, Mim, Te, Ti, entre outros. Em seguida aparecem os Pronomes de Tratamento, Possessivo, Demonstrativo, Indefinido, Relativo, Interrogativo.

Mais adiante, Emília avista uma nova morada. O lugar onde moram os Artigos classe de palavras de grande importância, pois, servem para individualizar, marcar um nome entre muitos que existem. Essa família de palavra foi importante analisar pela importância na variação do Substantivo.

No capítulo VIII, aparece o acampamento dos Verbos. Dá-se importância para as variações que podem ocorrer com as formas verbais e a relação com Substantivos. São apresentadas as conjugações apresentando de forma simples o que vem a ser. No capítulo IX, dedica-se um espaço especial ao verbo ser e suas flexões. Os Advérbios são apresentados no capítulo X. Eles moram no bairro das Palavras Inflexivas juntamente com as Preposições, Conjunções e

Interjeições. São apontados como palavras que não mudam de forma e que modificam principalmente os Verbos, colocando a eles diversas circunstâncias: lugar, modo, tempo, intensidade, afirmação, dúvida, negação, interrogação.

Ainda no bairro das palavras fixas, aparece acasa das preposições, palavras que serve para ligar outras. Como diz Emília são como barbante “as cordinhas da língua” (LOBATO, 1987, p. 60). Entre elas: a, antes, após, até, com, contra, conforme, consoante, de, desde, durante, em, entre, por, sem, sobre, sob.

No capítulo XII, destaca-se a importância das conjunções, principalmente, a **e**. Na obra elas são apresentadas como aquelas que ligam grupos de palavras, ou simplesmente, oração, ou também, frase que possuem sentido perfeito. Neste capítulo ainda é destacado que existem frases que são compostas apenas por uma oração e outras que são compostas por duas ou mais orações e o que as unem são as conjunções. Elas podem ser organizadas em dois grandes grupos, considerados na narrativa como dois armários: Conjunções Coordenativas e Subordinativas.

São coordenativas as Conjunções: e, então, mas, porém, todavia, senão, entre outras. Já as Conjunções Subordinativas “escravizam” as orações umas as outras. Vale destacar algumas: quando, se, porque, embora e conforme. Desta forma Lobato coloca de forma simples a importância dessa classe de palavras na construção das frases. Elas amarram as orações interligam uma nas outras, conectando-as para formar um todo significativo.

Saindo do campo das preposições, chega-se no capítulo XIII. Intitulado de “A Casa da Gritaria” esta parte da obra é reservado à apresentação das Interjeições. Esse título sugestivo deve-se ao fato dessas palavras representarem os sentimentos: dor, alegria, tristeza, enfim, palavras que representam emoções que são externadas em gritos e gemidos. Destacam-se: Ai!, Ui!, Ah!, Oh!, Eh!, Oh!, Viva!, Bravo! Bem!, Ih!, Olá!, psiu!,

Esses aspectos morfológicos presentes até o capítulo XIII abordam o estudo das palavras de uma forma didática descomplicada usando palavras simples, do cotidiano para explicar as teorias.

## **2 EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA**

### **2.1 A LEITURA DE MONTEIRO LOBATO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Criar leitores continua sendo um problema para a escola regular no Brasil. Diante de um panorama mundial de incentivo ao acesso as novas tecnologias, ler uma obra literária é um hábito de poucos. Ler gramáticas ou livros com regras e normas gramaticais é algo que os alunos julgam ser “chato” e “sonolento”. Diante disso, cabe aos profissionais de Língua Portuguesa e aos pesquisadores do assunto encontrar metodologias que possam modificar essa realidade.

Monteiro Lobato há muito tempo, 1934, já percebia o quanto se deve incentivar o gosto pela leitura e também a facilitação do aprendizado das normas e regras que compõem a gramática normativa, adotada neste trabalho segundo Celso Cunha e Lindley Cintra (2008) como sendo uma descrição da Língua portuguesa atualmente. Lobato é um inesquecível literato, maior nome da Literatura Infanto-Juvenil Brasileira, nos ofereceu sua obra com uma junção perfeita entre Literatura e Gramática.

Então, foi necessário, nesta pesquisa, realizar um estudo aplicado sobre a obra “Emília no País da Gramática” para verificar sua eficácia como uma viável metodologia de ensino de Língua Portuguesa. A Morfologia foi à constituição gramatical escolhida, mais precisamente o estudo sobre os Substantivos, Adjetivos e Artigos, classes gramaticais importantíssimas para o estudo de Língua Portuguesa.

O público alvo da aplicação do referido estudo foram os alunos do 6º Ano da Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor Basílio de Carvalho, localizada na Rua Barão do Rio Branco, município de Abaetetuba, estado do Pará. As metodologias aplicadas foram elaboradas respeitando-se os pressupostos teóricos abordados durante esta pesquisa.

## 2.2 APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM: OS SUBSTANTIVOS

No primeiro dia da intervenção foi proposta uma atividade para se verificar o conhecimento sobre morfologia desses alunos. Primeiramente, verificou-se o conhecimento deles sobre a classe gramatical dos Substantivos. Aos alunos foi entregue uma folha de papel contendo um item a partir do qual o aluno criaria seis palavras sobre o mesmo. Os itens deveriam ser os que seguem abaixo, de forma que cada item fique com um aluno e itens repetidos fiquem com alunos que sentassem distante. Os itens propostos foram:

- a) Nomes de lugares que conheço.
- b) Nomes de animais.
- c) Nomes dos sentimentos que me fazem chorar.
- d) Nomes de emoções que gosto de sentir.
- e) Nomes de esportes que gosto de praticar.
- f) Palavras que posso formar a partir da palavra “carro” (exemplo: carroça).
- g) Nomes de profissões.
- h) Palavras que podem ser formadas a partir de outras duas palavras (exemplo: guarda-roupa).
- i) Nomes de objetos que tenho em casa.
- j) Nomes de frutas.

Cada aluno foi incentivado a gerar listas de Substantivos de diferentes classificações. Foram dados quinze minutos aos alunos para completar suas listas. Em seguida, foram colocados no quadro os itens com espaço para preencher as palavras. Depois, foi pedido aos alunos que pronunciassem suas respostas às quais foram sendo colocadas nos espaços deixados no quadro, com o cuidado e observação para que as respostas dadas todas as palavras fossem classificadas como pertencentes à classe dos Substantivos.

No caso do aluno, por exemplo, respondesse para o item “Nomes de ações que gosto de praticar” a resposta “cantar” foi feita adequações, como nome dado a esta ação de “canto”, e assim por diante. Depois, concluídas as respostas, destacou-se, que por mais diferente que possam ser aquelas palavras, elas têm algo em comum: servem para dar nomes às coisas. Tal conclusão coincidiu com as respostas dadas pelos alunos sobre o que seria “Substantivo”, “é tudo que dá nome as coisas”.

Essa atividade de sondagem sobre o conceito de Substantivo durou 90 minutos. Nos dez últimos minutos foram escolhidos alguns alunos que durante aplicação da exposição mostraram-se mais expressivos. Eles fariam parte, no dia seguinte, da aplicação de atividade de introdução da obra “Emília no País da Gramática”, mais especificamente, de trechos dos capítulos III “Gente Importante e gente pobre”, IV “Em Pleno mar dos Substantivos”.

No segundo dia foi apresentada a obra “Emília no País da Gramática” de Monteiro Lobato através de exposição oral e apresentação de ilustrações presente no livro apresentadas em projeções de slides. Em seguida, forma distribuídas cópias de trechos do capítulo III “Gente Importante e gente pobre” aos alunos. Sendo que aqueles escolhidos no dia anterior já haviam recebido as cópias, pois, participariam como leitores que ficariam a frente e com ajuda do aplicador da pesquisa fariam uma leitura coletiva dos trechos a seguir:

**Aluna 1 (Narizinho):** - Que bairro será esse? (LOBATO, 1987, p.20).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):** - Um muito importante - o bairro dos NOMES, ou SUBSTANTIVOS. (LOBATO, 1987, p. 20).

**Aluna 2 (Emília):** [...] Até parecem as Vogais da terra do alfabeto. [...]. (LOBATO, 1987, p.20).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

[...] - Sem eles seria impossível haver linguagem, porque os Substantivos é que dão nome a todos os seres vivos e a todas as coisas. Por isso se chamam Substantivos, como quem diz que indicam a substância de tudo. Mas reparem que há uns orgulhosos e outros mais humildes. (LOBATO, 1987, p.20).

**Aluna 2 (Emília):** Sim, estou notando. [...]. Uns não tiram a mão do bolso e só falam de chapéu na cabeça. Outros parecem modestos. Quem são esses prosas, de mão no bolso? (LOBATO, 1987, p.20).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):** São os Nomes PRÓPRIOS, que servem para designar as pessoas, os países, as cidades, as montanhas, os rios, os continentes, etc. - Ali vai um - Paulo, que serve para designar certo homem. (LOBATO, 1987, p.20).

**Aluna 2 (Emília):** - Mas há muitos Paulos [...]. (LOBATO, 1987, p.20).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- Pois esse Nome designa cada um deles, exigindo depois de si um Sobrenome para marcar a diferença entre um Paulo e outro. Paulo Silva, Paulo Moreira, etc. Silva e Moreira são sobrenomes que diferenciam um Paulo de outro. [...]. Já [...] a palavra Himalaia, que não tem outra coisa a fazer na vida senão designar certa montanha da

índia, a mais alta do mundo. [...] Só é chamada de longe em longe, quando alguém quer referir-se à tal montanha. (LOBATO, 1987, p.20).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

Enquanto Emília conversava [...] Pedrinho ia atentando na soberbia dos Nomes indicativos de países e continentes. O Nome Europa era o mais empavesado de todos: louro, e dum orgulho infinito. Passou rente ao Nome América e torceu o nariz. Também o Nome Alemanha era emproadíssimo, embora andasse com uma cruz de ponto falso no nariz. (LOBATO, 1987, p.22).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- Estes Nomes Próprios [...] têm a seu serviço essa infinidade de Nomes COMUNS que formigam pelas ruas. Os Nomes Comuns formam a plebe, o povo, o operariado, e têm a obrigação de designar cada coisa que existe, por mais insignificante que seja. Qual será a coisa mais insignificante do mundo? (LOBATO, 1987, p.22).

**Aluna 2 (Emília):** - Cuspo de micróbio. (LOBATO, 1987, p.22).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- Realmente, bonequinha, cuspo de micróbio deve ser a coisa mais insignificante do mundo. Pois mesmo assim há necessidade de dois Nomes Comuns para a designar. Imaginem agora a humildade desses dois Nomes quando passam perto do Nome Próprio Deus, por exemplo [...]. (LOBATO, 1987, p.22).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- Entre a multidão de Nomes que enxameavam naquela rua, os meninos notaram outras diferenças. Uns pertenciam à classe dos Nomes CONCRETOS e outros à classe dos Nomes ABSTRATOS. Havia ainda os Nomes SIMPLES e os Nomes COMPOSTOS [...]. (LOBATO, 1987, p.23).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- Os Nomes Concretos são os que marcam coisas ou criaturas que existem mesmo de verdade, como Homem, Nastácia, Tatu, Cebola. E os Nomes Abstratos são os que marcam coisas que a gente quer que existam, ou imagina que existem, como Bondade, Lealdade, Justiça, Amor. (LOBATO, 1987, p.23).

**Aluna 2 (Emília):** - E também Dinheiro[...].(LOBATO, 1987, p.23).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):** - Dinheiro é Concreto, porque dinheiro existe[...].(LOBATO, 1987, p.23).

**Aluna 2 (Emília):** - Para mim e para Tia Nastácia é abstratíssimo. Ouço falar em Dinheiro, como ouço falar em Justiça, Lealdade, Amor; mas ver, pegar, cheirar e botar no bolso dinheiro, isso nunca. (LOBATO, 1987, p.23).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**- Há os Nomes Simples, como a maior parte dos que circulam por aqui, e há os Nomes Compostos, como aqueles que ali vão. Estes Nomes Compostos formam-se de dois Nomes Simples, encangados que nem bois. (LOBATO, 1987, p.23).

Neste momento do dialogo o orientador da pesquisa comentou que “Ia passando o Nome Guarda-Chuva, de braço dado com o Nome Couve-Flor.” (LOBATO, 1987, p.23).

**Aluna 2 (Emília):** - Parecem bananas incões. (LOBATO, 1987, p.23).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):** - E há ainda os Nomes COLETIVOS. [...]. São os que indicam uma coleção, ou uma porção de coisas - como aquele, acolá! [...]. (LOBATO, 1987, p.23).

**Aluna 2 (Emília):** - Venha cá, Senhor Coletivo! Explique-se. Diga quem é. (LOBATO, 1987, p.23).

**Aluno 1 (Coletivo Cafezal):** - Sou o Nome Cafezal e indico uma porção de pés de café. Deseja mais alguma coisa, senhorita? [...]. (LOBATO, 1987, p.24).

**Aluna 2 (Emília):** - Quero saber se não está com a broca. (LOBATO, 1987, p.24).

**Aluno 1 (Coletivo Cafezal):** - Broca só dá nos arbustos que eu batizo quando são muitos. (LOBATO, 1987, p.24).

**Aluna 2 (Emília):** - E quando são poucos? (LOBATO, 1987, p.24).

**Aluno 1 (Coletivo Cafezal):** - Só os batizo quando são muitos. Se se trata apenas de dois, três ou uma dúzia, não dou confiança. Ficam sendo dois, três ou uma dúzia de pés de café, mas nunca um Cafezal. Está satisfeita? (LOBATO, 1987, p.24).

**Aluna 2 (Emília):** - Estaria se[...] em vez de tantos pés de café você me desse uma xícara de café com bolinhos. . . (LOBATO, 1987, p.24).

Neste momento aconteceu uma pausa da leitura do capítulo para reforço das ideias e comentários. Em seguida, aplicou-se uma atividade complementar para verificação da aprendizagem dos conceitos abordados na leitura e exposição dos conceitos presentes nos trechos lidos. A prática consistiu em dividir a turma em seis grupos com seis alunos cada. Foram colocadas seis tarefas em balões de diferentes cores, uma em cada balão. Essas tarefas foram pedidas com bases nos conceitos estudados na leitura feita anteriormente sobre a classe dos

Substantivos. Em outros seis balões, também de cores diferentes dos demais, foram colocadas as soluções das tarefas.

Os balões ficaram próximos à parede. Foi pedido que se nomeassem dois membros de cada grupo. Em seguida, cada membro pegou um balão. Os grupos foram colocados em locais estratégicos da sala, um em cada canto, ou seja, quatro grupos e os outros dois ocuparam o meio da sala, um oposto ao outro. Neste instante foi pedido que os grupos estourassem seus dois balões e verificassem o que estava escrito nos pedaços de papel que estava dentro do balão. As perguntas e respostas estavam assim distribuídas:

1 – Procure um Substantivo Abstrato que seja o nome de um sentimento. (Balão azul-escuro).

R: Raiva (Balão verde-claro).

2 – Encontre um Substantivo Próprio. (Balão branco).

R: Ipixuna. (Balão laranja).

3 – Encontre um Substantivo Comum. (Balão vermelho).

R: Celular. (Balão lilás).

4 – Encontre um Substantivo Concreto. (Balão amarelo).

R: Deus. (Balão rosa).

5 – Encontre dois nomes compostos. (Balão azul-claro).

R: Guarda-roupa e Girassol (os dois nomes presente no Balão preto).

6 – Encontre dois substantivos Coletivos. (Balão verde-escuro).

R: (Balão Bege).

No terceiro dia ocorreu a continuação do estudo dos Substantivos através da obra de Monteiro. Trechos do capítulo IV “Em pleno mar dos Substantivos” serviram de base para as atividades, alunos convidados realizaram os diálogos abaixo:

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**[...] - Estes Senhores Nomes estão divididos em dois gêneros, o MASCULINO e o FEMININO[...]. (LOBATO, 1987, p. 25).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):** [...] – os Substantivos terminados em O, U, I, Em, Im, Om, Um, En, L, R, S e X são quase sempre masculinos. (LOBATO, 1987, p. 26).

**Aluna 1 (Narizinho):** - Nossa Senhora![...]Quantasterminações! Os homens mostram o seu egoísmo em tudo. [...]. E os femininos? (LOBATO, 1987, p. 26).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):** - São quase sempre femininos os Nomes terminados em A, ã,ção, Gem, Dade e Ice. (LOBATO, 1987, p. 26).

**Aluna 1 (Narizinho):** - Bandidos! [...]Os homens tomarampara si doze terminações e só deixaram seis para o sexo feminino - a metade. . . (LOBATO, 1987, p. 26).

**Aluna 2 (Emília):** - Não faz mal, Narizinho [...]. Quando nóstomarmos conta do mundo, havemos de fazer o contrário[...]. (LOBATO, 1987, p. 26).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**- E há ainda Nomes [...] que [...]servem para indicar seres ou coisas do gênero feminino como domasculino. Nós, gramáticos, usamos um nome muito feio para designar tais substantivos — EPICENOS. (LOBATO, 1987, p. 26).

**Aluna 2 (Emília):** - Isso não é designar, é xingar! [...].(LOBATO, 1987, p. 26).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):** - Nomes como Onça, [...] e Jacaré [...] São Nomes Epícenos.(LOBATO, 1987, p. 26).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- Há ainda [...] os Nomes chamados COMUNS DE DOIS, que ora são masculinos, ora são femininos. O Nome Artista, por exemplo, é Comum de Dois, porque a gente tanto pode dizer O Artista como A Artista. Fora dessas duas classes de Nomes, o resto passa dum sexo para outro por meio duma simples mudança do final. Os que terminam em O mudam esse O em A e viram femininos. Outros, porém, arranjam um nome diferente para o feminino, como Pai - Mãe; Frade - Freira; Cavalo - Égua; Ladrão - Ladra. (LOBATO, 1987, p. 26).

Neste momento, houve uma interrupção na leitura para aplicação de atividade de verificação da aprendizagem. Pediu-se aos alunos que posicionassem as cadeiras de forma que formassem um círculo. Foi pedido que circulasse, no sentido horário, um apagador. Este passando de aluno para aluno até que era dado um sinal de palmas, neste momento ao aluno que estava com o objeto era pedido que respondesse as seguintes problemáticas:

- 1 – Cite dez Substantivos do gênero Masculino.
- 2 – Cite dez Substantivos do gênero Feminino.
- 3 – Cite cinco Substantivos Epícenos.
- 4 – Cite três Substantivos Comum de dois gêneros.

No quarto dia, a leitura do capítulo IV “Em pleno mar dos Substantivos” continuou. As flexões dos substantivos foram abordadas nos seguintes diálogos:

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- Além de Gênero, ou Sexo, eles têm NÚMERO, como dizem os gramáticos. Ter Número quer dizer ter SINGULAR e PLURAL. Quando um Substantivo designa uma coisa só, vai para o Singular; quando designa duas ou mais coisas, vai para o Plural. O meio de passar do Singular para o Plural consiste no ajustamento dum rabinho chamado S. Exemplo: Gato é Singular; põe o rabinho e vira Gatos - Plural. (LOBATO, 1987, p. 27).

**Aluna 2 (Emília):** - É assim com todos os Substantivos? (LOBATO, 1987, p. 27).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**- Não; existem muitos que fazem o Plural de outros modos. Osque terminam em A, Ol e Il tônicos trocam o L final por Is, como Sol, que faz Sóis; Canal, que faz Canais; Barril, que faz Barris.(LOBATO, 1987, p. 27).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- Os terminados em El e os terminados em Il átonos mudam o El e o Il em Eis assim: Anel, Anéis; Fóssil, Fósseis. Os terminados em Ul trocam o L por Is, como Azul, que faz Azuis. Alguns não seguem a regra, como Cônsul, que faz Cônsules. . (LOBATO, 1987, p. 27).

**Aluna 2 (Emília):** - Enjoado! [...]E os terminados em R, Z e N?(LOBATO, 1987, p. 27).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- Esses fazem o plural juntando Es - Mulher, Mulheres; Nariz, Narizes; [...]. E os que terminam em M trocam esse M por Ns, como Homem, que faz Homens. E os que terminam em S não mudam, como Pires, Lápis. Um pires, dois pires. Entretanto, os terminados em Ês fazem o plural acrescentando Es, exemplo Mês, Meses; Cortês, Corteses. (LOBATO, 1987, p. 28).

**Aluna 2 (Emília):** - Chega de Número, Quindim [...]. Já me está enjoando as tripas. Mude de tecla. (LOBATO, 1987, p. 28).

A verificação da aprendizagem foi feita aplicando-se uma atividade prática. A turma foi dividida em quatro grupos. A cada grupo foi dado uma espécie de quebra-cabeça para solucionar. Era uma cartela contendo figuras. Conforme o número delas presentes pedia-se para se preencher os espaços com singular ou plural. O nome no singular ou plural exigido dependia do nome da figura. Foram colocadas na cartela, por exemplo, duas figuras, uma com um pastel e a outra com dois pastéis, os alunos deveriam escrever esses nomes nos espaços deixados ao lado das figuras. Ganhou o jogo o grupo que preencheu o quebra-cabeça em menos tempo.

No quinto dia continuou-se a aplicação metodológica da obra de Machado, ainda no IV capítulo agora em relação ao grau dos Substantivos. O orientador fez a leitura dos trechos referente a esse conteúdo, pois, precisou ser exposto com didática e conhecimento gramatical o que ficou mais adequado ser feito pelo orientador da pesquisa. Foram lidos e explicados os seguintes trechos:

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** Olhe aquela palavra esquisita, que vem latindo. Senhora Palavra, venha cá! (LOBATO, 1987, p. 28).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** A palavra Canzarrão aproximou-se, latindo. (Lobato, 1987, p. 29).

**Orientador da Pesquisa realizando neste momento o discurso da palavra Canzarrão:-** Au! Au! Que é que a menina deseja? (LOBATO, 1987, p. 29).

**Orientador da Pesquisa realizando neste momento o discurso de narizinho:** - Saber quem é a senhora e o que faz. (LOBATO, 1987, p. 29).

**Orientador da Pesquisa realizando neste momento o discurso da palavra Canzarrão:-** Sou a mesma palavra Cão aumentada; se tenho de designar um cão grande, viro Canzarrão; e se tenho de designar um cão pequenino, viro Cãozinho. (LOBATO, 1987, p. 29).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** Isto é o que os gramáticos chamam GRAU - mudança nas palavras para dar idéia do tamanho das coisas [...]. - Há o Grau AUMENTATIVO, para aumentar, e o Grau DIMINUTIVO, para diminuir. (LOBATO, 1987, p. 29).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):[...]-** Aquelas duas palavras que vêm vindo[...], estão aumentadas.[...]. (LOBATO, 1987, p. 29).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** Vinha vindo a palavra Cabeçorra, de braço dado à palavra Copázio. (LOBATO, 1987, p. 29).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** São aumentativos de Cabeça e Copo [...]. Cabeça - Cabeçorra; Copo - Copázio. (LOBATO, 1987, p. 29).

**Orientador da Pesquisa realizando neste momento o discurso de Emília:-** Mas eu posso dizer Cabeção e Copão. (LOBATO, 1987, p. 29).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** Pode, mas também existem aquelas formas de aumentativo sem Ao. Bicho, por exemplo, dá Bichão e Bichaço. Corpo dá Corpão e Cor-

panzil. No caso de serem palavras femininas, em vez de ão elas botam no fim Ona. Mulher, Mulherona. (LOBATO, 1987, p. 29).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**[...]- E para diminuïrem[...] além do Inho e Zinho [...] elas diminuem com Ito. . . (LOBATO, 1987, p. 30).

**Orientador da Pesquisa realizando neste momento o discurso de Pedrinho:** - Mosca, Mosquito. (LOBATO, 1987, p. 30).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**- E com Ejo [...]e com Ilho, Elho, El, lm,Olo, Ulo e Elo. (LOBATO, 1987, p. 30).

**Orientador da Pesquisa realizando neste momento o discurso de Emília:** - Quantos jeitos! [...]Isso é que aborrece na língua. Em vez de haver um jeito só para cada coisa, há muitos. Tal abundância de jeitos só serve para dar trabalho à gente. (LOBATO, 1987, p. 30).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**- Dá um pouco de trabalho, sim [...], mas em compensação traz muitas vantagens. Se Pedrinho virar algum dia escritor de histórias, há de ver que esta variedade ajuda grandemente o estilo, permitindo a composição de frases mais bonitas e musicais. (LOBATO, 1987, p. 30).

Após a leitura sobre grau dos Substantivos foi aplicada uma atividade de verificação de aprendizagem. Foram cortados pedaços de cartolina em forma de retângulos medindo 8 cm por 5 cm. Em seguida foram distribuídos aos alunos e pedido que eles confeccionassem cartas em aumentativo/diminutivo. Somente uma carta não deveria ter par, nesta foi escrito a palavra **carrinho**. Essa carta foi denominada de MICO.

Os alunos foram divididos em grupos. Para cada grupo de quatro alunos foi distribuída uma carta sem par (MICO) e doze pares de diminutivo/aumentativo. As cartelas foram embalhadas e distribuídas uma a uma para cada jogador. Os alunos foram orientados que procurassem encontrar os pares nas cartelas recebidas, sem deixar que o colega visse. Caso fosse encontrado por um aluno, este deveria mostrar para os demais jogadores e, em seguida, retirar o par para o lado, para posterior contagem de pontos. Iniciava-se a rodada por um aluno que escolhia, sem ver, uma carta da mão do colega que se encontrava a sua direita. O aluno conferia para ver se tinha outra igual entre suas cartas, com o objetivo de formar o par. Foram realizadas tantas rodadas até todos os pares fossem encontrados.

Perdeu o jogo aquele que ficou com a carta sem par, “O MICO”, e ganhou o jogo aquele que adquiriu o maior número de pares. Foi pedido, depois de algumas rodadas, que os

alunos trocassem de grupo para que tivessem contato com outros pares de aumentativo/diminutivo. Depois, foi pedido aos alunos que copiassem em uma folha de papel os pares que eles conseguiram formar.

## 2.3 APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM: OS ADJETIVOS

No sexto dia de aplicação das atividades utilizando como base os conceitos gramaticais da obra “Emília no País da Gramática” foi analisado o capítulo V “Entre os Adjetivos”. Foram lidos e estudados, pelo orientador e por alunos sujeitos da pesquisa, os seguintes trechos:

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** Os Adjetivos, coitados, não têm pernas; só podem movimentar-se atrelados aos Substantivos. Em vez de designarem seres ou coisas, como fazem os Nomes, os adjetivos designam as qualidades dos Nomes. (LOBATO, 1987, p. 32).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** Nesse momento os meninos viram o Nome Homem, que saía de uma casa puxando um Adjetivo pela coleira. (LOBATO, 1987, p. 32).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** Ali vai um exemplo[...]. Aquele Substantivo entrou naquela casa para pegar o Adjetivo Magro. O meio da gente indicar que um homem é magro consiste nisso - atrelar o Adjetivo Magro ao Substantivo que indica o Homem. (LOBATO, 1987, p. 32).

**Aluno 1 (Pedrinho) -** Logo, Magro é um Adjetivo que qualifica o Substantivo [...] porque indica a qualidade de ser magro. (LOBATO, 1987, p. 32).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- O armazém dos Adjetivos era bem espaçoso e algumas prateleiras recobriam as paredes. Na prateleira dos qualificativos PÁTRIOS, Narizinho encontrou muitos conhecidos seus, entre os quais Brasileiro, Inglês, Chinês, Paulista, Polaco, Italiano, Francês e Lisboaeta, que só eram atrelados a seres ou coisas do Brasil, da Inglaterra, da China, de São Paulo, da Polônia, da Itália, da França e de Lisboa. (LOBATO, 1987, p. 33).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** todas as coisas possuem qualidades e é preciso um qualificativo para cada qualidade das coisas. Viram lá Seguro, Rápido, Branco, Belo,

Mole, Macio, Áspero, Gostoso, Implicante, Bonito, Amável, etc. — todos os que existem.(LOBATO, 1987, p. 33).

**Aluno 1 (Pedrinho)** -E na sala vizinha?(LOBATO, 1987, p. 33).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** Lá estão guardadas as LOCUÇÕES ADJETIVAS. (LOBATO, 1987, p. 33).

**Aluna 2 (Emília):** - O que são essas Senhoras Locuções?[...]. (LOBATO, 1987, p. 33).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- São expressões que equivalem a um adjetivo e são empregadas no lugar deles. Por exemplo, quando digo: O calor da tarde aborrece o Visconde, estou usando a Locução Da tarde em lugar do Adjetivo Vespertino; ou quando digo Presente de Rei, em lugar de Presente Régio.(LOBATO, 1987, p. 33).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** O movimento no bairro dos Adjetivos mostrava-se intenso.Milhares de Nomes entravam constantemente para retirar das prateleiras os Adjetivos de que precisavam - e lá se iam com eles na trela. (LOBATO, 1987, p. 33).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** Outros vinham repor nos seus lugares os Adjetivos de que não necessitavam mais. (LOBATO, 1987, p. 33).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** As palavras não param. [...]. (LOBATO, 1987, p. 33).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** Nesse momento uma palavra passou por ali muito alvoroçada.[...]. (LOBATO, 1987, p. 34).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):-** Reparem na talzinha. É o Substantivo Maria, que vem em busca de Adjetivos. Com certeza trata-se de algum namorado que está a escrever uma carta de amor a alguma Maria e necessita de bons Adjetivos para melhor lhe conquistar o coração.(LOBATO, 1987, p. 34).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):** - A palavra Maria chegou-se a uma prateleira e sacou fora o Adjetivo Bela; olhou-o bem e, como se o não achasse bastante, puxou fora a palavra Mais; e por fim puxou fora o Adjetivo Belíssima. (LOBATO, 1987, p. 34).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- A palavra Mais forma o Comparativo, com o qual o namorado diz que essa Maria é Mais Bela do que tal outra; e com o Adjetivo Belíssima ele dirá que Maria é extraordinariamente bela. E desse modo, para fazer uma cortesia à sua namorada, ele usa os dois GRAUS DO ADJETIVO. Partindo da forma normal que é a palavra Bela,

usa o GRAU COMPARATIVO, com a expressão Mais Bela, e usa o GRAU SUPERLATIVO, com a palavra Belíssima.(LOBATO, 1987, p. 34).

**Aluna 2 (Emília):** - Mas nem sempre é assim [...]. Lá no sítio, quando eu digo Mais Grande, Dona Benta grita logo: "Mais grande é cavalo".(LOBATO, 1987, p. 34).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- E tem razão [...], porque alguns Adjetivos, como Bom, Mau, Grande e Pequeno, saem da regra e dão-se ao luxo de ter formas especiais para exprimir o Comparativo. Bom usa a forma Melhor. Mau usa a forma Pior. Grande usa a forma Maior, e Pequeno usa a forma Menor. O resto segue a regra.(LOBATO, 1987, p. 34).

**Aluna 2 (Emília):** - E para que serve o SUPERLATIVO? (LOBATO, 1987, p. 34).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**- Para exagerar as qualidades do Adjetivo. Forma-se principalmente com um íssimo ou com um Érrimo no fim da palavra, como Feliz, Felicíssimo; Salubre, Salubérrimo. Ou então usa o O Mais, como O Mais Feliz.(LOBATO, 1987, p. 34).

**Aluno 1 (Pedrinho):** - E se quiser exagerar para menos? [...].(LOBATO, 1987, p. 34).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**- Nesse caso usa a expressão O Menos Feliz.(LOBATO, 1987, p. 34).

**Aluna 2 (Emília):** - Sim. [...]. O Sonsíssimo Visconde, ou O Mais Sonso de todos os sabugos científicos... (LOBATO, 1987, p. 34).

Depois da leitura e abordagem gramatical deste capítulo foi proposta uma atividade de verificação de aprendizagem. Foram escolhidos doze alunos. Em seguida, foi feito sorteio entre eles de seis Substantivos, seis Adjetivos e seis Locuções Adjetivas. Aos que pegaram Substantivos foi pedido que se apresentassem. O resto foi pedido que aqueles que pegaram Adjetivos fossem para um lado e para o outro lado os que pegaram as Locuções Adjetivas. Eles não deveriam revelar o que estava escrito em seus papéis.

Após isso, foi pedido que aqueles alunos que escolheram os Substantivos escolhessem um Adjetivo ou uma Locução Adjetiva, em seguida, suas mãos foram amarradas, atrelando-os como descrito no capítulo estudado. Assim, foi mostrada a relação entre Substantivos e Adjetivos ou Locuções Adjetivas, dependendo da situação.

## 2.4 APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM: ARTIGOS E NUMERAIS

No sétimo dia de pesquisa o capítulo a ser aplicado como metodologia de aprendizagem foi o VII “Artigos e Numerais” devido a relação existente entre esses elementos linguísticos e os Substantivos. Os trechos escolhidos para estudo foram:

**Aluna 2 (Emília):** - E naquela casinha minúscula? [...] Quem mora lá? (LOBATO, 1987, p. 41).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):** - Lá moram [...] umas pulgas de palavrinhas, mas que apesar disso são utilíssimas. A gente não dá um passo sem usá-las. São os ARTIGOS. (LOBATO, 1987, p. 41).

**Aluna 2 (Emília):** - Para que servem? (LOBATO, 1987, p. 41).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- Para individualizar um Nome. Individualizar quer dizer marcar um entre muitos. Quando a gente diz: A menina do nariz arrebitado, aquele A do começo marca, ou individualiza, esta menina que está aqui, esta neta de Dona Benta — e não uma menina qualquer. Tudo já fica muito diferente se dissermos: Menina do narizinho arrebitado — sem o A, porque então já não estaremos marcando estazinha aqui. O Artigo Um também individualiza. Em Um Macaco, o Um individualiza, ou marca, um certo macaco entre toda a macacada. (LOBATO, 1987, p. 41).

**Aluna 2 (Emília):** - Mas Um Macaco não diz qual é o macaco. Um Macaco poder ser este ou aquele [...]. (LOBATO, 1987, p. 41).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):** - Por isso mesmo o O e o A recebem o nome de Artigos DEFINIDOS, e o caszinho Um e Uma recebem o nome de Artigos INDEFINIDOS. O Artigo O é Definido porque marca com certeza; o Artigo Um é Indefinido porque marca sem certeza. (LOBATO, 1987, p. 42).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):** - Os meninos viram um imenso galpão com a seguinte tabuleta: NUMERAIS. (LOBATO, 1987, p. 42).

**Aluno 1 (Pedrinho):** - Aqui também moram números [...] ? (LOBATO, 1987, p. 42).

**Orientador da Pesquisa (Rinoceronte):**

- Não [...], mas os homens usam palavras para expressarem os números. Os Numerais são as palavras que exprimem números, ordem, múltiplos ou frações. Eles se dividem em: CARDINAIS, como em Um, Dois, Cento e Cinquenta, Quatrocentos, Dois Mil e Duzentos, Milhão, etc; ORDINAIS, que exprimem ordem, como Primeiro, Segundo, Décimo, Centésimo, Milésimo, etc. Podem ser também MULTIPLICATIVOS, como Dobro, Duplo, Triplo, Óctuplo, etc. E, por fim, podem ser FRACTIONÁRIOS, como Meio, Metade, Terço, Quarto, Nono, Décimo, Onze Avós, Vinte Avós, Quarenta Avós, Cinquenta Avós. . . (LOBATO, 1987, p. 42).

**Aluna 2 (Emília):** -Chega, [...] já sabemos que os números são infinitos. Senão vamos ficar a vida toda aqui. . . (LOBATO, 1987, p. 42).

No final da leitura deste capítulo foi aplicada atividade para verificação da aprendizagem. Foram feitas dezesseis cartelas retangulares de cartolina com dimensões 30 cm por 10 cm. Cada cartela continha uma das seguintes informações:

- 1 - Artigo definido no singular do gênero masculino.
- 2 - Artigo definido no singular do gênero feminino.
- 3 - Artigo definido no plural do gênero masculino.
- 4 - Artigo definido no plural do gênero feminino.
- 5 - Artigo indefinido no singular do gênero masculino.
- 6 - Artigo indefinido no singular do gênero feminino.
- 7 - Artigo indefinido no plural do gênero masculino.
- 8 - Artigo indefinido no plural do gênero feminino.
- 9 – O.
- 10 – OS.
- 11 – A.
- 12 – AS.
- 13 – UMA.
- 14 – UMAS.
- 15 – UM.
- 16 – UNS.

A turma foi dividida em duas partes. As cartelas foram distribuídas em quatro filas e quatro colunas no chão. A parte da cartela contendo as informações ficou para baixo. As cartelas foram distribuídas aleatoriamente. Um aluno de cada vez, um de cada parte, alternadamente, escolhia duas cartelas que formassem par segundo as informações presentes nas cartelas.

Ganhou o jogo a parte da turma que mais formou pares corretos.

### **3 DADOS E RESULTADOS DO ESTUDO APLICADO**

“Emília no País da Gramática” é uma obra que pode ser usada como material metodológico de ensino da Língua Portuguesa, principalmente, por proporcionar uma maneira diferenciada de estudo de elementos gramaticais, além de ser uma leitura prazerosa e de linguagem simples.

O estudo aplicado objetivou verificar a aprendizagem da Gramática Normativa através da obra Lobatiana. No início, verificou-se que os alunos sujeitos da pesquisa ainda estavam construindo os conceitos abordados neste estudo. Em relação à classe dos Substantivos eles conceituavam adequadamente de acordo com o que haviam estudado na escola, mas possuíam dificuldades em outros pontos como identificar alguns tipos de Substantivos e principalmente aplicar as flexões.

Na atividade de sondagem aplicada no primeiro dia dos trabalhos, quando se pediu para os alunos listarem nomes em uma espécie de questionário observou-se que eles compreenderam as perguntas e responderam adequadamente, por exemplo, para o item “a) Nomes de lugares que conheço”, algumas respostas foram: “Belém, Moju, Barcarena, Vila de Beja, Castanhal”. As respostas dadas são consideradas adequadas ao conceito de Substantivo adotado nesta pesquisa, então, nomearam adequadamente.

Nesta ocasião notou-se que alguns alunos já possuíam um nível de leitura muito bom, articulavam perfeitamente as palavras, interpretavam e compreendiam o que estavam lendo. Esses alunos foram convidados a participar das atividades, receberam orientações de leitura e material didático.

No segundo dia deste estudo aplicado foi apresentada a obra de Monteiro Lobato aos alunos, utilizou-se o recurso do Datashow como forma de mostrar as figuras presentes em “Emília no País da Gramática”. Verificou-se que eles não conheciam a obra, alguns já haviam ouvido falar do nome “Monteiro Lobato” e seu “Sítio do Pica-pau Amarelo”, conheciam a boneca “Emília” e sua turma. A partir das imagens apresentadas, foi mostrado resumidamente o enredo da narrativa, sem a preocupação em citar conceitos gramaticais.

Depois de apreender a atenção dos educandos com a história foi distribuído material didático, elaborado de forma simples, apenas com trechos abordados nesta pesquisa. Algumas palavras foram retiradas devido às transformações ocorridas na Língua Portuguesa e também

uma tentativa de se adaptar com a NGB, Nomenclatura Gramatical Brasileira. O capítulo III intitulado “Gente Importante e gente pobre” foi analisado. Foram escolhidos trechos importantes para aplicação deste trabalho. Outras partes foram subtraídas, pois possuíam conceitos já ultrapassados ou não abarcados pela NGB.

No início da leitura dos trechos, observou-se a atenção de todos em compreender mais a narrativa do que tentar entender algum elemento linguístico. No decorrer dos diálogos, alguns alunos se arriscavam em discutir alguns conceitos. Quando se destacou que os nomes fazem parte de um grupo chamado Substantivos, pois, indica a substância de tudo, uma aluna, comentou: “é aquilo que eles têm dentro, o significado”. Notou-se neste momento que a leitura e os signos dos trechos despertaram a construção e consolidação do conhecimento desta classe gramatical.

Quando aconteceu a leitura dos trechos referentes à classificação dos Substantivos observou-se que os alunos, em sua maioria, sabiam exemplificar alguns tipos, mas não sabiam por que deviam estar em determinado grupo. Essas observações foram feitas a partir da leitura dos seguintes trechos: “Sim, estou notando. [...] Uns não tiram a mão do bolso e só falam de chapéu na cabeça. Outros parecem modestos. Quem são esses prosas, de mão no bolso?” (LOBATO, 1987, p.20); “São os Nomes PRÓPRIOS, que servem para designar as pessoas, os países, as cidades, as montanhas, os rios, os continentes, etc. - Ali vai um - Paulo, que serve para designar certo homem.” (LOBATO, 1987, p.20).

A cada trecho lido os educandos comentavam entre si e iam assimilando o conceito abordado. Evidentemente, quando um conceito não era entendido, ou era uma informação que precisava ser entendida, a leitura era interrompida e perguntas eram feitas. Um desses momentos ocorreu na leitura dos trechos: “- Dinheiro é Concreto, porque dinheiro existe[...]”. (LOBATO, 2005, p.23); “- Para mim e para Tia Nastácia é abstratíssimo. Ouço falar em Dinheiro, como ouço falar em Justiça, Lealdade, Amor; mas ver, pegar, cheirar e botar no bolso dinheiro, isso nunca”. (LOBATO, 1987, p.23).

Apesar de o último trecho provocar risadas, alguns alunos ainda não conseguiam diferenciar Substantivo Concreto do Abstrato. Para reforçar os conceitos e entendimentos contidos nos trechos foi exposto o que defende Cunha e Cintra sobre Substantivos Concretos: “Chamam-se CONCRETOS os substantivos que designam os seres propriamente ditos [...]” (CUNHA, CINTRA, 2008, p. 192). E sobre os Substantivos Abstratos: “Dá-se o nome de ABSTRATOS aos substantivos que designam noções, ações, estados e qualidades, considera-

dos como seres” (CUNHA, CINTRA, 2008, p. 192), ou como está escrito na obra “que a gente quer que existam” (LOBATO, 1987, p.23).

Sobre Substantivos Simples e Compostos não ocorreu dificuldades em entendê-los. Isso também ocorreu quando foram lidos trechos sobre os Substantivos Coletivos. Terminada a leitura a proposta foi realizar uma atividade em que fosse possível verificar a aprendizagem sobre os conceitos comentados através da leitura oferecida. A intenção da didática da atividade era misturar perguntas e respostas e notar se os conceitos ministrados foram assimilados pelos alunos, pois, as perguntas exigiam conhecimentos sobre o assunto abordado já que poderia acontecer confusão na classificação. Mas, a prática ocorreu normalmente e a aprendizagem foi assimilada adequadamente.

No terceiro dia de aplicação da pesquisa, a leitura e análise da obra continuaram. Trechos do capítulo IV “Em pleno mar dos Substantivos” foram lidos para verificação e aplicação de conceitos sobre as flexões dos Substantivos. No início abordou-se a flexão de gênero. Na obra o gênero está relacionado a sexo como exposto no seguinte trecho: “-Bandidos! [...]Os homens tomaram para si doze terminações e só deixaram seis para o sexo feminino - a metade...” (LOBATO, 1987, p. 26).

Visando melhorar esse conceito, adotaram-se, durante a leitura, as concepções de Cunha e Cintra sobre gênero dos Substantivos, sendo que para o masculino tem-se: “a) os nomes de homens ou de funções por eles exercidas: João, mestre, padre, rei; b) os nomes de animais do sexo masculino: cavalo, galo, gato, peru; os nomes de meses e dos pontos cardeais: março findo, setembro vindouro, o norte, o sul”. (CUNHA, CINTRA, 2008, p. 203). E para o gênero feminino: “a) os nomes de mulheres ou de função por elas exercidas: Maria, professora, freira, rainha; b) os nomes de animais do sexo feminino: égua, galinha, gata, perua” (CUNHA, CINTRA, 2008, p. 203).

Alguns trechos com muitas terminações foram abordados para fazer com que os alunos relacionassem o Substantivo ao seu gênero, mas teve-se a preocupação em não incentivar processos de decoreba. Em seguida, foram ministrados os conceitos de Substantivos Comuns de dois gêneros, Epícenos e Coletivos assimilados normalmente. Com intuito de verificar a aprendizagem aplicou-se uma atividade prática. Pediu-se, apenas para os alunos responderem um simples questionário pedindo para citar palavras de determinado gênero. Alguns alunos tiveram dificuldades somente em satisfazer a questão, já que o número de Substantivos pedido exigia conhecimento que poderia ser fornecido em partes pelo aplicador da pesquisa.

As flexões de número dos Substantivos foram analisadas na leitura de alguns trechos presentes, ainda, no capítulo IV “Em pleno mar dos Substantivos”. Os significados de “Singular e Plural” foram assimilados adequadamente. As dificuldades apareceram quando foram mostradas as terminações. Neste momento, alguns alunos questionaram a presença de muitas terminações, mas gostaram de ler os trechos e conseguiram assimilar a teoria normalmente. Na atividade de verificação da aprendizagem, foi proposto o “quebra-cabeças gramatical”. A relação entre os símbolos presentes nas cartelas e seus significados foi aplicada corretamente, pois os alunos preencheram corretamente os espaços que eram para ser preenchidos.

No quinto dia ainda foi explorado o capítulo IV “Em pleno mar dos Substantivos”. O conceito explicitado foram às flexões de grau, classificado na obra em dois grupos: Aumentativos e Diminutivos. Os conceitos, presentes na obra, referentes a esses elementos linguísticos como “os gramáticos chamam GRAU - mudança nas palavras para dar idéia do tamanho das coisas [...]. - Há o Grau AUMENTATIVO, para aumentar, e o Grau DIMINUTIVO, para diminuir.” (LOBATO, 1987, p. 29), foram expostos. Acrescentou-se os conceitos da Nova Gramática do Português de Cunha e Cintra no que concerne a atribuir grau de Substantivo a “sua significação exagerada, ou intensificada disforme ou desprezível mente: chapelão, bocarra, chapéu grande, boca enorme (Grau Aumentativo) (CUNHA, CINTRA, 2008, p. 212). O substantivo também varia sua condição normal quando “sua significação atenuada, ou valorizada afetivamente: Chapeuzinho, boquinha, chapéu pequeno, boca minúscula (Grau Diminutivo) (CUNHA, CINTRA, 2008, p. 212).

Foram lidos os trechos que continham as terminações que geram a flexão de grau. Percebeu-se que em relação ao Aumentativo os alunos conheciam a terminação *ão*. As outras como *ONA* não tinham tanto conhecimento delas, mas quando se pronunciava a palavra *mulherona* eles sabiam o significado. Nota-se que as outras terminações eles não conheciam. Em relação a esses conceitos a turma tem extremas deficiências de conhecimento.

A aplicação da atividade “MICO” ajudou os alunos a compreenderem melhor os graus Aumentativo e Diminutivo, pois de forma lúdica eles começaram a relacionar as palavras e suas terminações. A prática de envolver ao mesmo tempo os dois graus levou o aluno a criar diferenças entre eles.

No sexto dia de pesquisa, os Adjetivos presentes no capítulo V “Entre os Adjetivos” fizeram parte dos conceitos abordados neste dia. O conceito sobre Adjetivos presente na obra, “[...] qualifica o Substantivo [...] porque indica a qualidade[...]

de conteúdo o que defendem Cunha e Cintra “O ADJETIVO é essencialmente um modificador do Substantivo. Serve: 1º) para caracterizar os seres, os objetos ou as noções nomeadas pelo substantivo, indicando-lhes: a) uma qualidade (ou defeito) [...]; b) o modo de ser [...]; c) o aspecto ou aparência [...]; d) o estado [...]” (CUNHA, CINTRA, 2008, p.259). Em seguida, foram lidos trechos sobre as Locuções Adjetivas e sobre Grau dos Adjetivos, esses elementos linguísticos foram compreendidos pelos alunos.

Apresentados esses conceitos aplicou-se uma atividade de verificação de aprendizagem. Priorizou-se nessa prática enfatizar a relação entre Substantivos e Adjetivos ou Locuções Adjetivas. Verificou-se que os alunos corresponderam satisfatoriamente.

No sétimo dia, o capítulo VII “Artigos e Numerais” foi estudado. Sobre os Artigos foi lido o seguinte trecho da obra para conceitua-los: “servem Para individualizar um Nome. Individualizar quer dizer marcar um entre muitos.” (LOBATO, 1987, p. 41). Em seguida, foram lidos trechos que os classificavam em Definidos e Indefinidos. Tais conceitos foram compreendidos.

Continuando no capítulo VII, os Numerais foram estudados. O conceito na obra sobre essa classe gramatical foi enfatizado: “Os Numerais são as palavras que exprimem números, ordem, múltiplos ou frações.”(LOBATO, 1987, p. 42). Compreendidos esse conceito foram lidos trechos que classificavam os Numerais, essa classificação foi assimiladas normalmente pelos alunos.

Depois da leitura dos trechos foi aplicada uma prática de verificação de assimilação de conteúdo. Foi verificado que os alunos conseguiram compreender normalmente o que se pediu e responderam condizentemente com o que foi ensinado.

O estudo foi aplicado dentro do que se planejou sem grandes variações. As observações foram satisfatórias e não houve necessidade de se aplicar, em outro momento, qualquer atividade extra para contrapor os resultados já obtidos. A amostra foi suficiente para se chegar em resultados concreto e sem dúvidas.

## 4 CONCLUSÃO

Emília, a bonequinha de pano, é quem tem a ideia de transformar, ou melhor, criar, imaginar os conceitos gramaticais vivendo em uma cidade criada por sua imaginação. Diante de inúmeros símbolos que poderiam ser utilizados como referência para se abordar tal tema, por que Emília personificaria as ideologias de Lobato em personagens da cidade Portugal?

Isto ocorre porque Monteiro Lobato buscou através da imaginação trazer para a realidade o conhecimento teórico. Como pessoas que interagem e se relacionam, assim são as palavras, frases, orações. A intenção foi provocar uma melhor compreensão do funcionamento da língua.

A boneca humanizada quebra de forma espontânea e humorada a rigidez de conceitos considerados de difícil compreensão. Ela conduz o mundo da fantasia e da imaginação presentes na obra, decidindo os caminhos por onde a “turma” deve ir. Interferindo na língua de acordo com seus pensamentos.

Lobato (1987), Em “Emília no País da Gramática”, como um linguista, ensina as crianças e nós adultos que a língua é viva, dinâmica, e em constantes transformações. E são os usuários da língua materna que provocam essas mudanças. Então, essas alterações precisam respeitar a dinâmica da sociedade como bem pensa o rinoceronte *gramático Quindim*: “[...]Quem altera as palavras e as faz e desfaz e esquece umas e inventa novas, é o dono da língua - o Povo. Os gramáticos, apesar de toda a sua importância, não passam dos “grilos” da língua. (LOBATO, 1987, p. 45).

A escola regular deve acompanhar essas mudanças e buscar facilitar a aprendizagem dos conhecimentos articulados. Cabe aos professores de língua materna pesquisar formas de dinamizar as práticas do processo ensino-aprendizagem. Esta pesquisa objetivou verificar a viabilidade metodológica no ensino de língua. O estudo aplicado observou, também, a importância dos aspectos estéticos, literários da obra. Destaca-se que apesar de facilitar a assimilação dos conceitos gramaticais e atrair os leitores pela imaginação, a obra é sim, paradidática, numa relação sincronizada entre Literatura e Língua Portuguesa, mas que pode-se considerar a presença mais acentuada dos conteúdos escolares.

Durante a aplicação da pesquisa na escola, os sujeitos gostaram da leitura, pois conseguiam entender o que estavam lendo, pois, a composição de Lobato tem formato de aula,

principalmente, porque os conceitos eram iniciados, interrompidos e continuados em outro momento. Quando se notava que alguma teoria ou palavras não eram entendidas, parava-se e inseriam-se novas teorias vindas dos pressupostos teóricos de Cunha e Cintra (2008), abordados neste trabalho.

A viagem de Emília não incentiva a decoreba de regras, por isso, não trata de aula tradicional. Há sim, um convite ao conhecimento do funcionamento da língua, as relações entre elementos que compõem a linguagem. O “novo” é encontrado em cada capítulo e a memorização das regras acontece naturalmente como resultado da assimilação dos conteúdos abordados, pois eles são “personificados”, o que facilita a compreensão e assimilação pelos leitores. Ao personifica-los, Lobato, propõe uma saída da abstração para o concreto. Ele segundo Abreu (2004) contribui com a educação brasileira ao formar um leitor emancipado que experimenta a vida e que é capaz de transitar entre o real e o irreal.

Em relação da presença de teorias já ultrapassadas, esta questão passa pela adaptação. Apurar o que importa para assimilação de determinado conteúdo, como bem defende Carvalho (1998) que se trata de uma questão de metodologia leituras adequadas à apreensão da historicidade da temática e forma de expressão. A autora não nega, no entanto, a necessidade de que alguns desses elementos sejam atualizados, e direciona essa responsabilidade aos professores.

A Gramática como parte integrante desse universo maior que é a Língua Portuguesa precisa ser acompanhar a evolução de seus falantes e de seus escritores. Ela deve ser dinâmica e facilitar aquilo de mais importante na interação humana: a comunicação. Tornar a Gramática recreativa, compreensiva, ou seja, viva aos utilizadores da Língua é uma missão aos estudiosos da língua.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Tamara Maria C. S. Nogueira. *Um Lobato educador: sob o prisma da fecundidade da obra infantil lobatiana*. (Dissertacao) UFPE, 2004.

ARROYO, L. *Literatura infantil brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

AZEVEDO, Ricardo. *Livros para crianças e literatura infantil: convergências edissonâncias*. Disponível em: [www.ricardoazevedo.com.br](http://www.ricardoazevedo.com.br). Acesso em: 18 de mar.2013.

BOSI, Alfredo. *História concisa da Literatura Brasileira*. Cultrix: São Paulo, 48<sup>a</sup> edição 2012.

CANDIDO, Antônio. *Direitos humanos e literatura*. In: FESTER, A. C. Ribeiro e outros. *Direitos humanos e...*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. *A literatura e a formação do homem*. Ciência e Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1972.

CAMARA JÚNIOR, J. M. *Dicionário de Linguística e Gramática: referente à língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1986.

CARVALHO, Neuza. *Professor: por que não fazer como Dona Benta?* In: *Proleitura*. Fevereiro 1998, Ano 5, nº 18, p. 8.

COELHO, Nelly N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

COUTINHO, Afrânio. *A crítica literária no Brasil*. In: \_\_\_\_\_. *Crítica e poética*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1968.

\_\_\_\_\_. *Crítica literária*. In: \_\_\_\_\_. *Notas de teoria literária*. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

CUNHA, Celso & CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Teoria do texto: teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática, 2005.

FARACO, Carlos E, MOURA, Francisco. *Língua e Literatura*. São Paulo: Ática, 1998.

FÁVERO, L. L. *As concepções linguísticas no Século XIX: a gramática no Brasil*. Lucerna: Rio de Janeiro, 2006.

LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1981 (Col. Primeiros Passos).

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2008.

\_\_\_\_\_; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LOBATO, Monteiro (1987). *Emília no País da Gramática*. 8.ª ed. São Paulo: Círculo do Livro.

MOISES, Massud. *A LITERATURA BRASILEIRA ATRAVÉS DOS TEXTOS*. 29ª ed. Cultrix: São Paulo, 2000.

NUNES, Cassiano. *Monteiro Lobato: o editor do Brasil*. Rio de Janeiro: Contraponto: PETROBRÁS, 2000.

PERROTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Icone, 1986.

SANDALO, M.F.S. Morfologia. In: MUSSALIN, F. BENTES, A.C. *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TRAVAGLIA, L. C. *Gramática e interação: Uma proposta para o ensino de gramática*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

## APÊNDICE

No decorrer da pesquisa de intervenção na Escola Basílio de Carvalho, foram realizadas atividades. Abaixo são apresentadas as matrizes aplicadas durante o trabalho.

### **Escola de Ensino Fundamental e Médio Basílio de Carvalho**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

#### **Assunto: Atividade de Aprendizagem 1.**

1ª) Crie seis palavras sobre o seguinte item:

a) Nomes de animais.

b) Nomes dos sentimentos que me fazem chorar.

c) Nomes de emoções que gosto de sentir.

d) Nomes de esportes que gosto de praticar.

e) Palavras que posso formar a partir da palavra “carro” (exemplo: carroça).

f) Nomes de profissões.

g) Palavras que podem ser formadas a partir de outras duas palavras (exemplo: guarda-roupa).

h) Nomes de objetos que tenho em casa.

i) Nomes de frutas.

**Escola de Ensino Fundamental e Médio Basílio de Carvalho**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Assunto: Atividade de Aprendizagem 2.**

Perguntas e respostas presentes nos balões.

1 – Procure um Substantivo Abstrato que seja o nome de um sentimento. (Balão azul-escuro).

R: Raiva (Balão verde-claro).

2 – Encontre um Substantivo Próprio. (Balão branco).

R: Ipixuna. (Balão laranja).

3 – Encontre um Substantivo Comum. (Balão vermelho).

R: Celular. (Balão lilás).

4 – Encontre um Substantivo Concreto. (Balão amarelo).

R: Deus. (Balão rosa).

5 – Encontre dois nomes compostos. (Balão azul-claro).

R: Guarda-roupa e Girassol (os dois nomes presente no Balão preto).

6 – Encontre dois substantivos Coletivos. (Balão verde-escuro).

R: (Balão Bege).

**Escola de Ensino Fundamental e Médio Basílio de Carvalho**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Assunto: Atividade de Aprendizagem 3.**

Perguntas da atividade.

1 – Cite dez Substantivos do gênero Masculino.

2 – Cite dez Substantivos do gênero Feminino.

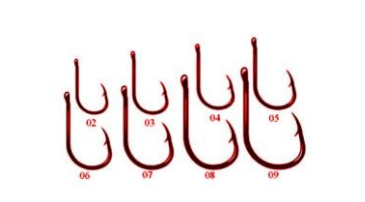
3 – Cite cinco Substantivos Epíctenos.

4 – Cite três Substantivos Comum de dois gêneros.

**Escola de Ensino Fundamental e Médio Basílio de Carvalho**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Assunto: Atividade de Aprendizagem 4.**

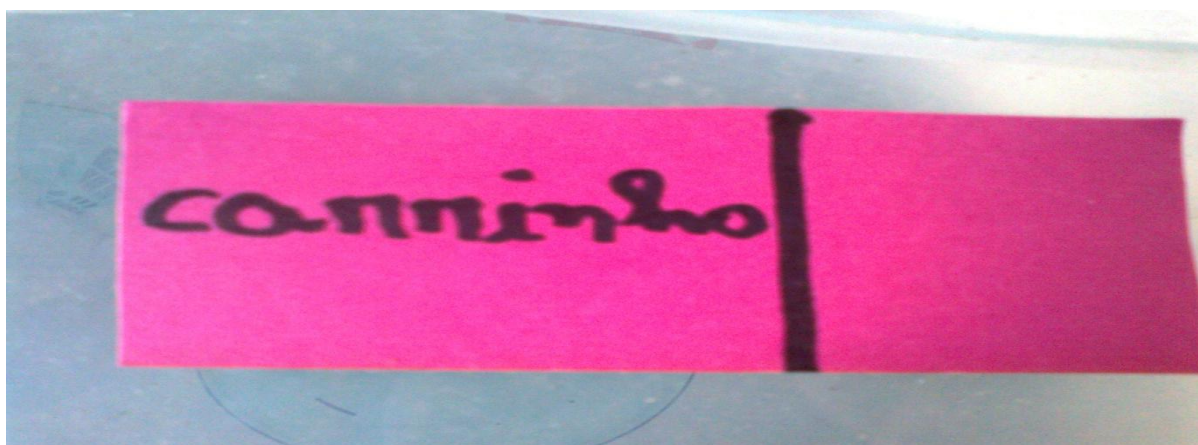
|                                                                                                           |                                                                                      |                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                          |    |                       |
|  <p><b>Repórter</b></p> |   |                      |
|                        |  |  <p><b>Leão</b></p> |
|  <p><b>Mingau</b></p>  |  |                     |

**Escola de Ensino Fundamental e Médio Basílio de Carvalho**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Assunto: Atividade de Aprendizagem 5.**

Abaixo carta MICO e carta com diminutivo/aumentativo.



**Escola de Ensino Fundamental e Médio Basílio de Carvalho**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Assunto: Atividade de Aprendizagem 6.**

a) Relação de seis Substantivos utilizados.

Carro; Fruta; Amor, Bicicleta; Cadeira, Moça;

b) Relação de adjetivos.

Veloz, deliciosa, inteligente.

C) Relação das Locuções Adjetivas usadas.

de irmão, de alumínio, de madeira

**Escola de Ensino Fundamental e Médio Basílio de Carvalho**

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Assunto: Atividade de Aprendizagem 7.**

Relação dos conteúdos das cartelas

**Artigo definido no singular do gênero masculino**

**Artigo definido no singular do gênero feminino**

**Artigo definido no plural do gênero masculino**

**Artigo definido no plural do gênero feminino**

**Artigo indefinido no singular do gênero masculino**

**Artigo indefinido no singular do gênero feminino**

**Artigo indefinido no plural do gênero masculino**

**Artigo indefinido no plural do gênero feminino**

**O**

**OS**

**A**

**AS**

**UMA**

**UMAS**

**UM**

**UNS**